

Carneiro reage às acusações

Jorge Cardoso

Durante toda a sessão de ontem, o senador Nelson Carneiro se defendeu das críticas que lhe foram feitas pelos parlamentares da oposição, afirmado: "Ninguém mais que eu tentou garantir a apreciação da política salarial em tempo hábil". Com isso, tentou contornar as acusações de que ele teria decidido pela devolução da LDO ao Palácio do Planalto para dar início ao recesso legislativo e, portanto, evitar a apreciação do projeto de política salarial.

Para responder às acusações do deputado Doutel de Andrade (PDT-RJ), de que teria aderido ao Palácio do Planalto em troca de favorecimento na campanha eleitoral ao governo do Rio de Janeiro e da liberação de US\$ 66 bilhões para obras contra as enchentes, o presidente do Congresso fez questão de descer da Mesa e responder no microfone de plenário. "Sempre defendi os trabalhadores. Não posso ser acusado por ter ido ao Palácio do Planalto para pedir pelo Rio de Janeiro. Este é o meu dever como representante daquele Estado. Não foi se entregar ao governo federal e sim reivindicar pelo Rio". Carneiro usou ainda o seguinte exemplo: "Será que os senhores Fernando Henrique Cardoso e Euclides Scaldo aderiram ao governo porque tomaram café da manhã como presidente?"

Para contestar as acusações de que teria favorecido o Palácio nas manobras para evitar a votação do projeto de política salarial, Carneiro fez um rápido relato das negociações ocorridas nas duas últimas semanas. Lembrou que a Câmara só votou o projeto no último dia desse período legislativo e, por isso, teve que "convocar uma sessão ordinária para o sábado passado para assegurar a votação da matéria. Todos sabem que contrariei o regimento porque sessões de sábado são extraordinárias". Observou que a matéria entrou na pauta de votação na segunda-feira e "se só haviam 27 senadores presentes o que eu poderia fazer?" (C.K.)

